



MATÉRIA DE IMPRENSA

## Ⓞ Desafio de Salvador

Ⓞ que a capital baiana tem feito para melhorar o seu posicionamento como cidade inteligente

Corena Dias <sup>(\*\*)</sup>



A inteligência de cada indivíduo está relacionada à habilidade de compreender o mundo a sua volta. Quando o conceito é aplicado às cidades, ele representa a capacidade de um lugar utilizar a tecnologia para melhorar a qualidade de vida da sua população. Salvador está entre as “50 cidades mais inteligentes do Brasil” de acordo com o ranking elaborado pela consultoria Urban Systems. Atrás de cidades como Rio de Janeiro (1º lugar), Curitiba (5º) e Recife (10º), a capital baiana ocupa a 31ª posição na pesquisa.

Os fatores positivos que influenciaram o posicionamento foram os atrelados aos setores de mobilidade e acessibilidade, meio ambiente e tecnologia e inovação. Mas nos setores de saúde educação e segurança Salvador não conseguiu se posicionar nem entre as 100 cidades dos rankings de cada setor.

“As cidades inteligentes, no caso das brasileiras, ainda precisam cumprir com os requisitos mínimos de desenvolvimento social e ambiental. Antes de chegarmos ao patamar dos avanços tecnológicos, que é o estágio atual

das cidades inteligentes europeias e americanas, precisamos torna nossas cidades mais racionais”, analisa Willian Rignon, coordenador de inovação e conteúdo da Urban Systems.

Se comparada às metrópoles de países desenvolvidos, a cidade do Rio de Janeiro, primeira colocada no ranking nacional, por exemplo, obteve menos da metade dos 63 pontos que seriam nota máxima possível. “Salvador está nesse estágio, onde conta com muitos gargalos na saúde, na educação e segurança, que gastam recursos do governo em forma de contestação de problemas, quando poderiam estar sendo investidos em ações de longo prazo”. Acrescenta Rignon.

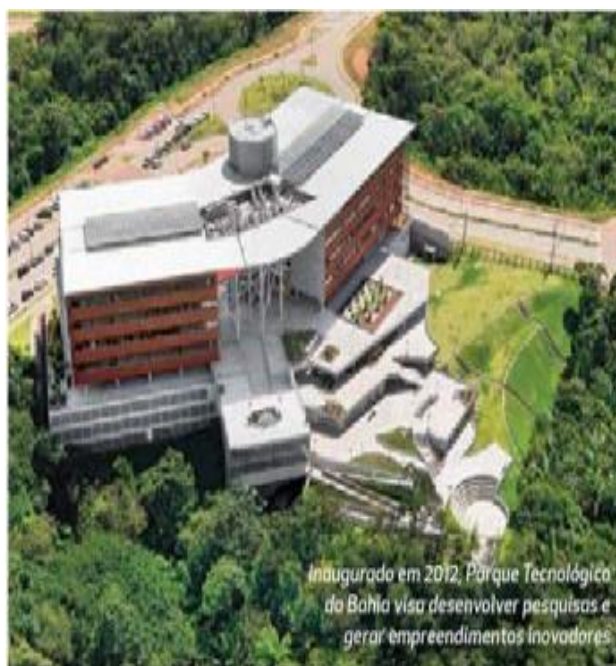
Mas de que forma a capital baiana pode utilizar a tecnologia para avançar na qualidade de vida da sua população?

Segundo o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Manoel Gomes de Mendonça Neto, já há uma produção “robusta” de conhecimento da área de tecnologia na Bahia por meio das universidades, tanto públicas quanto particulares. Para o titular da Secti, o principal desafio é a transformação desse conhecimento em produtos, o que exigiria um estreitamento de relações entre empresas e universidades. “Minha missão como secretário, e acho que isso nunca foi feito, é fazer esses atores trabalharem juntos, o que é um problema no Brasil em geral”, afirma. “Quanto mais o estado investir em pesquisa e inovação, mais desenvolvimento ele vai ter. Agora, a respostas não é para amanhã ela vai ser continua e imprevisível, durante dez, quinze anos, a gente vai ver o cenário mudando lá na frente.”

Segundo o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Manoel Gomes de Mendonça Neto, já há uma produção “robusta” de conhecimento da área de

tecnologia na Bahia por meio das universidades, tanto públicas quanto particulares. Para o titular da Secti, o principal desafio é a transformação desse conhecimento em produtos, o que exigiria um estreitamento de relações entre empresas e universidades. “Minha missão como secretário, e acho que isso nunca foi feito, é fazer esses atores trabalharem juntos, o que é um problema no Brasil em geral”, afirma. “Quanto mais o estado investir em pesquisa e inovação, mais desenvolvimento ele vai ter. Agora, a respostas não é para amanhã ela vai ser continua e imprevisível, durante dez, quinze anos, a gente vai ver o cenário mudando lá na frente.”

Enquanto a grande mudança não acontece, a Secti tem investido na parte de infraestrutura das cidades baianas para que elas possam receber internet de qualidade. Com o programa federal Banda Larga para Todos, o governo do estado pretende implantar redes de fibra óptica, para que unidades de saúde e segurança, além das escolas possam ter um melhor acesso à internet.



Inaugurado em 2012, Parque Tecnológico da Bahia visa desenvolver pesquisas e gerar empreendimentos inovadores.

## **Educação**

“A tecnologia precisa ser um instrumento casado com o processo pedagógico, só colocar a tecnologia na escola não resolve”, defende o secretário da Educação do estado da Bahia, Osvaldo Barreto, que está à frente do projeto Educar para Transformar, que se baseia na colaboração entre governo do estado, prefeituras e setor produtivo, além do fortalecimento da educação básica e da relação família-escola.

Em Salvador, o secretário Guilherme Bellintani também concorda que o desenvolvimento só é possível a partir da soma de diferentes iniciativas. “As ações simples e eficazes são as que têm transformado os sistemas educacionais no mundo”, afirma o titular da Secretaria Municipal de Educação, destacando o Programa Combinado, pelo qual foram estabelecidas 112 ações prioritárias para as escolas municipais, a exemplo de melhorias na infraestrutura e projeto pedagógico.

Em 2016, a prefeitura pretende incluir a tecnologia nas escolas através de aparelhos de leitura facial. “Isso vai permitir economia no custo de merenda, compensado qualquer tipo de investimento”, explica Bellintani.

## **Saúde**

Na área da saúde, a prefeitura tem pensado em alternativas a partir do Núcleo de tecnologia da Informação (NTI) da Secretaria Municipal da Saúde. Segundo Vinicius Alves Mariano, subcoordenador do NTI, o desenvolvimento de sistemas informatizados tem melhorado o acesso da população ao sistema público de saúde, bem como o controle dos recursos por parte da gestão. Entre os sistemas desenvolvidos pelo NIT está o VIDA + Cadastro. “Ele é responsável por unificar todas as informações de saúde do paciente do SUS

por meio de um número único e nacional”, explica Vinicius, que já está trabalhando em um novo projeto o Registro Eletrônico de Atendimento Ambulatorial, que vai permitir que as informações dos pacientes sejam acessadas de forma online.

Para a Urban System, Salvador ainda está engatinhando para o desenvolvimento deste setor. “No quesito saúde, a capital antes de investir em tecnologia, precisa investir na infraestrutura, na cobertura e nas soluções de saúde básica”, diz Rignon.

## **Segurança**

Outro setor onde Salvador apresentou desempenho ruim, mas tem recebido investimentos em tecnologia, é a segurança pública. Em 2013, foi inaugurado na capital o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), um moderno centro de videomonitoramento, com 300 câmeras espalhadas pela cidade, que é utilizado tanto pela polícia quanto pelos guardas municipais. “O objetivo é integrar os envolvidos na busca pela excelência dos serviços prestados ao cidadão, no caso de Guarda Municipal, em contato com este órgão, pretende-se oferecer segurança urbana, proteção a todos os tipos de violência e monitoramento do trânsito da capital”, explica o superintendente da Guarda Municipal, Peterson Portinho.

Até o fim do ano também deve ser entregue o centro Integrado de Gestão de Emergências (Cige), que vai abrigar o Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCR), com representantes de instituições federais, estaduais e municipais, além da Superintendência de Inteligência da SSP. Para melhorar seu desempenho, a SSP também incorporou mais de 15 mil policiais nos últimos oito anos e aumentou o seu orçamento em 2015

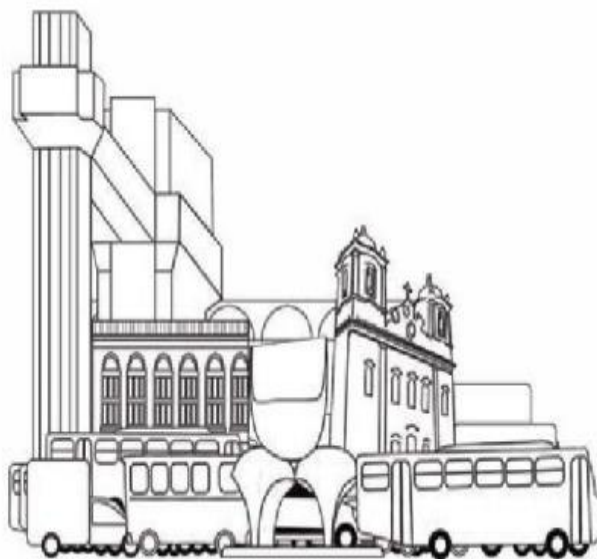
de R\$ 1,61 bilhão para R\$4,19 bilhões.

De acordo com a Secretária Municipal de Gestão, a prefeitura também tem se dedicado a integração dos serviços municipais básicos, criação de aplicativos para os cidadãos e a doação da tecnologia para a manutenção da cidade. “Isso serve tanto para agilizar a fiscalização de trânsito quanto melhorar a programação de operações tapa-buracos ou a utilização e até mesmo fazer previsão de emergências por excesso de chuvas e auxiliar a Defesa Civil na evacuação das áreas de risco”, disse o então secretário Alexandre Paupério, que ocupou a pasta até o fim de setembro.

### Outras cidades da Bahia

A sobrecarga de demanda nos setores básicos, por atender cidades do seu entorno, também estaria afetando o desempenho da capital baiana, segundo André Marinho, sócio da consultoria PwC. “No entanto, comparativamente às demais metrópoles nordestinas, Salvador se destaca por apresentar melhor infraestrutura urbana, maior oferta de serviços relevante potencial de consumo”, comenta.

Além de Salvador, outras cidades baianas também aparecem na pesquisa realizada pela Urban Systems. O município de Caetité é o grande destaque, ocupando o 5º lugar no setor de energia, por causa do seu complexo de energia eólica, seguido de Juazeiro (17º) e Guanambi (30º). No setor de mobilidade, outras duas cidades baianas também conquistaram posição: Lauro de Freitas (30º) e Barreiras (34º). Para Carlos Eduardo Bonilha, vice-presidente do instituto de Tecnologia de São Caetano do Sul e presidente da Systrade Tecnologia, cidades como Lauro de Freitas e Feira de



## AINDA DISTANTE

Levantamento da Urban Systems aponta as 50 cidades que usam ferramentas tecnológicas da melhor forma

1º	Rio de Janeiro (RJ)
2º	São Paulo (SP)
3º	Belo Horizonte (BH)
4º	Brasília (DF)
5º	Curitiba (PR)
6º	São Caetano do Sul (SP)
7º	Vitória (ES)
8º	Florianópolis (SC)
9º	Porto Alegre (RS)
10º	Recife (PE)
...	
31º	Salvador (BA)

*Santana também possuem potencial para se desenvolver como cidade inteligente. Mas, segundo Bonilha, ainda falta vontade política na maioria dos municípios. “ A cidade inteligente utiliza todos os recursos já instalados numa cidade digital para prover serviços com maior rapidez. Salvador está no caminho certo, mas precisa juntar as tecnologias que já possui e unifica-las” defende.*



**(\*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao Movimento CHIS.**

**Obs: Versão Eletrônica em [www.portalbmais.com.br](http://www.portalbmais.com.br)**

**(\*\*) Lorena Dias, revista B+, outubro de 2015**

